

Jucineide Lessa de Carvalho

Osimara da Silva Barros

Educação *on line* na Formação Presencial de Professoras

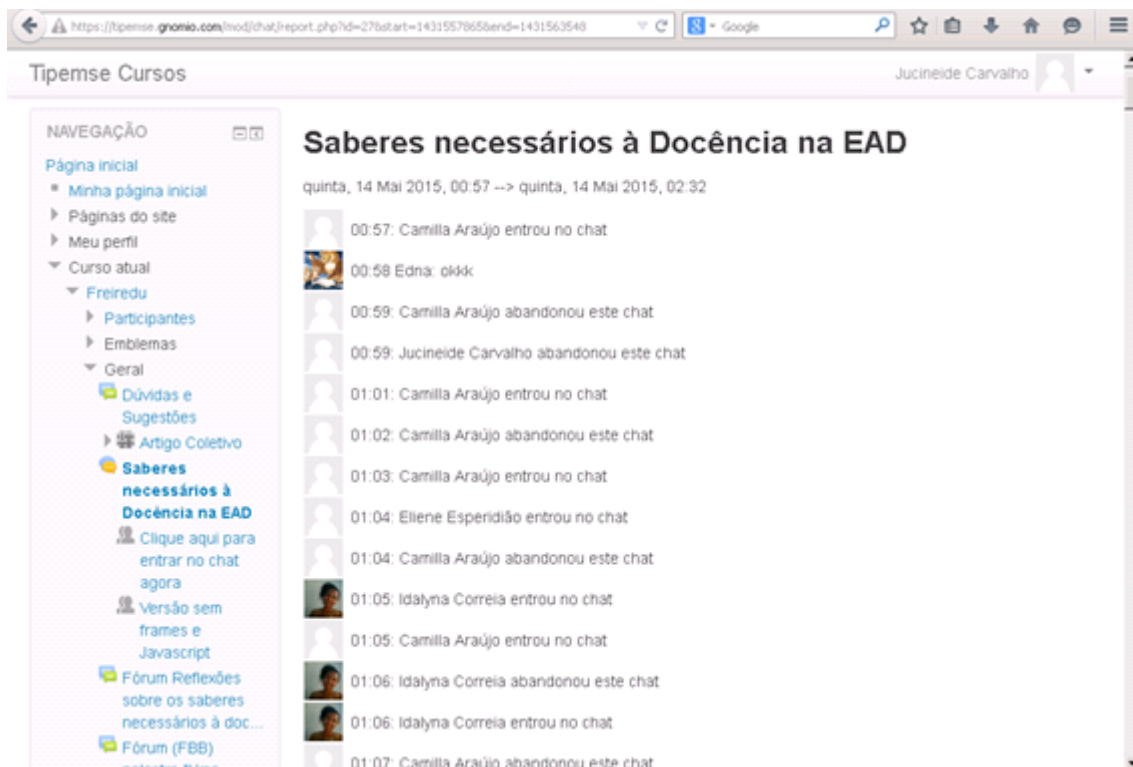
As tecnologias digitais na educação e a cibercultura são já temas constantes na formação e no fazer docentes, abordando, dentre outros aspectos, como a docência se utiliza ou possa se apropriar dos saberes e dos dispositivos para a prática pedagógica. Vemos, no entanto, que debates pontuais sobre a educação on line e, mais, a nossa responsabilidade enquanto docentes on line ainda é rara nos cursos de formação presenciais em Pedagogia especialmente.

Queremos apresentar uma das experiências realizadas no curso presencial de Licenciatura em Pedagogia, quando atuamos com o componente curricular Fundamentos de Educação a Distância (EAD), no qual temos discutido, entre muitos pontos, os saberes caros à docência on line. Para experienciarmos dispositivos para tal discussão, utilizamos o Moodle numa plataforma livre, a Gnomio¹, e aqui relatamos mais especificamente a utilização do Chat para a discussão síncrona dos saberes importantes à docência on line.

Anteriormente a esta prática, refletimos que num curso presencial, as atividades síncronas e fora da IES não tinham a função de substituir as práticas presenciais, mas, como discute Lemos (2013), trata-se de uma “dialógica da complementaridade”. A imagem a seguir mostra as

¹ Disponível em <https://www.gnomio.com/>

estudantes do oitavo semestre entrando no chat, segundo elas, pela primeira vez.

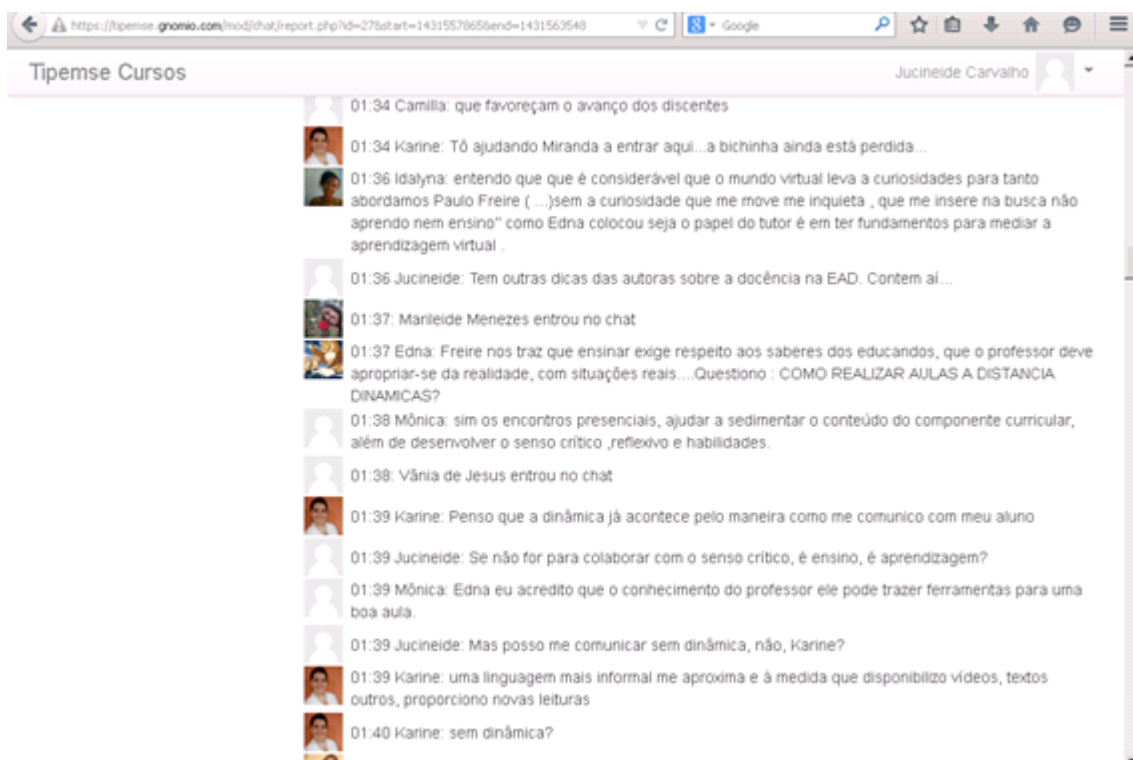


É importante realçar alguns aspectos: a questão de gênero presente nesta experiência, pois o Curso de Pedagogia é essencialmente composto de mulheres que, anteriormente, nele ingressavam por motivos diferentes da contemporaneidade. Este vínculo vem sendo ressignificado por mulheres que possuem sonhos de formação pessoal, profissional, familiar e financeiro. Vale ressaltar que algumas dessas estudantes que primeiro acessaram são as que pessoalmente menos se pronunciam em sala de aula. Santos e Santos (2012, p. 162) apontam que “no tempo e no espaço do ciberespaço, pessoas podem colaborar e criar laços de afinidades, constituindo-se em comunidades, trocando informações, recriando significados, participando, colaborando e compartilhando informação em rede.”

A discussão que tinha prazo definido, inicialmente uma hora de duração, levou mais tempo em função de as estudantes terem ficado

animadas com o debate e o dispositivo utilizado, pedindo que não encerrássemos em período acordado.

Conforme aponta Macedo (2010, p. 47), vive-se num "mundo que clama por experiências formativas cada vez mais relacionais, multirreferenciais, em relação aos saberes e às atividades que formam". A imagem a seguir apresenta algumas apreciações dos textos estudados, os diálogos entre as estudantes sobre suas implicações na docência *on line* e "batem papo" diretamente. A presença da professora é de mais uma parceira, que está a dialogar, mas não julgar.



Dentre os aspectos discutidos, vimos, como saberes para a docência *on line*, a preocupação com a autoformação na área específica e em EAD, preparação para mediação, comprometimento com a formação, diversidade de mídias, conhecimento dos estudantes e acompanhamento dos processos de discussão para aprendizagem,

criatividade, curiosidade, colaboratividade, aproximação, implicação, ética, dentre outras derivações.

Ao final do encontro on line, a estudante Karine enviou uma mensagem: *"foi muito boa a experiência... obrigada por nos possibilitar a prática da educação on line."* Esta experiência permitiu a percepção do que Santos e Santos (2012, p. 180) indicam quando tratam "o potencial dessas mídias e redes sociais como estruturantes de novas formas de pensamento, como instrumentos culturais de aprendizagem, mediando novos processos tecnológicos, comunicacionais e pedagógicos."

A educação on line necessita de docentes abertos aos novos processos de interação. Acreditamos que esta ação proporcionou reflexões importantes às práticas pedagógicas no ciberespaço e proposições às pretensas docentes on line.

Sobre as Autoras

Jucineide Lessa de Carvalho é pedagoga, mestre em Educação a Distância (EAD), coordenadora pedagógica na Prefeitura Municipal de Salvador e professora na Faculdade Batista Brasileira (FBB). jucineidecarvalho@gmail.com

Osimara da Silva Barros é pedagoga, Professora de Tecnologias da Escola Experimental e Professora colaboradora em Fundamentos de EAD da Faculdade Batista Brasileira(FBB). osimarabarros@gmail.com

Referências

LEMOS, A; CUNHA, P. (Orgs). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MACEDO, Roberto Sidnei. Comprender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

SANTOS, Edméa. O. SANTOS, Rosemary. Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. *Pesquiseduca*, v. 4, p. 1-183, 2012.